



ConBRepro

XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

I CIGELUBRA

Congresso Internacional de Gestão e Engenharia Luso-Brasileiro

04 a 06 de dezembro de 2024

Energias Limpas nas Engenharias

Análise do panorama atual da evasão e retenção nos cursos superiores brasileiros: uma revisão sistemática de literatura

Cassilda Alves dos Santos

PPGEP - UTFPR

Gabrielly de Queiroz Pereira

PPGEP - UTFPR

Luiz Alberto Pilatti

PPGEP - UTFPR

Resumo: O artigo aborda a evasão e a retenção no ensino superior brasileiro, analisando os fatores que levam ao abandono dos cursos e propondo soluções. A evasão, tema amplamente estudado, afeta tanto instituições públicas quanto privadas, gerando desperdícios econômicos e acadêmicos. O estudo revisa a literatura nacional com base em 28 artigos, como resultado de busca na base SciELO, a partir de 2021, identificando causas como dificuldades financeiras, sobrecarga acadêmica, problemas de saúde mental e insatisfação com o curso. As soluções sugerem o envolvimento da identificação específica dos problemas, a compreensão de seus aspectos e a criação de políticas públicas que assegurem a sustentabilidade do ensino superior.

Palavras-chave: evasão no ensino superior; auxílio financeiro para estudantes e retenção acadêmica.

Analysis of the current panorama of evasion and retention in Brazilian higher education courses: a systematic literature review

Abstract: The article addresses dropout and retention in Brazilian higher education, analyzing the factors that lead to abandonment of courses and proposing solutions. Evasion, a widely studied topic, affects both public and private institutions, generating economic and academic waste. The study reviews the national literature based on 28 articles, as a result of a search in the SciELO database, from 2021, identifying causes such as financial difficulties, academic overload, mental health problems and dissatisfaction with the course. The solutions suggest the involvement of specific identification of problems, understanding their aspects and the creation of public policies that ensure the sustainability of higher education.

Keywords: dropout rates in higher education; student financial aid and academic retention.

1. Introdução

A evasão no ensino superior é um fenômeno complexo, influenciado por diversos fatores e contextos, e ocorre em países com diferentes níveis de desenvolvimento. Esse desafio impõe dificuldades significativas de gestão tanto para instituições públicas quanto privadas. Enfrentar esse problema é uma necessidade urgente e demanda soluções que

não são simples, muitas das quais devem ser implementadas por meio de políticas que assegurem a sustentabilidade do ensino superior.

Para Cunha (2023) a temática da evasão no ensino superior não é recente e faz parte de um contexto mais amplo relacionado à evasão estudantil. Percebe-se uma temática cada vez mais abordada durante os anos, por ser um fenômeno complexo que apresenta implicações significativas em diversas esferas da sociedade, tanto na realidade brasileira quanto internacional. Ocorre de forma contínua ao longo dos anos e no Brasil estudos aprofundados em 1996, a partir da criação da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.

Na literatura, existem inúmeros estudos com diferentes perspectivas, abordando tanto o cenário brasileiro quanto o internacional. Além das pesquisas empíricas, há várias revisões de literatura disponíveis, muitas delas publicadas recentemente em revistas acadêmicas de destaque. (Barroso *et al.*, 2022; Cruz-Campos *et al.*, 2023; Guzmán, Barragán e Vitery, 2021; Oliveira *et al.*, 2021; Santos, Pilatti e Bondarik, 2022). Esse fato demonstra que, apesar de amplamente explorado, o tema ainda apresenta um conjunto significativo de lacunas.

A evasão estudantil impacta negativamente a sociedade em várias dimensões. A saída de estudantes antes da conclusão dos cursos resulta em desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos significativos (Santos; Pilatti; Bondarik, 2021). No setor público, os investimentos realizados não geram o retorno desejado. No setor privado, a evasão implica uma perda significativa de receitas. Além disso, ambos os setores enfrentam a subutilização de professores, funcionários, equipamentos e instalações, o que resulta em ineficiências e aumento de custos.

Segundo Rodrigues *et al.*, (2021) os avanços tecnológicos e o crescimento econômico de um país estão diretamente ligados à necessidade de formar profissionais qualificados em diversas áreas. Para que um país possa acompanhar o progresso tecnológico, é fundamental que haja investimentos adequados em educação, capacitando pessoas para enfrentar os novos desafios e aproveitarem as oportunidades que surgem. Quando há qualificação da mão de obra, as empresas se tornam mais produtivas e inovadoras, o que impulsiona ainda mais o crescimento econômico. Esse processo cria um ciclo virtuoso: o desenvolvimento econômico gera mais recursos para serem aplicados em educação, o que, por sua vez, contribui para a redução das desigualdades sociais e econômicas, pois oferece mais oportunidades para todos.

Com foco em aumentar o número de profissionais no mercado, o governo brasileiro expandiu o número de vagas, instituições de cursos do Ensino Superior Público com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o Reuni (BRASIL, 2007). Além disto, promoveu um importante processo de interiorização e democratização do acesso, trouxe como uma de suas diretrizes a “redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno” (BRASIL, 2007). Desta feita, fica evidente que houve uma preocupação da gestão pública em garantir que o processo de expansão fosse acompanhado da ampliação das condições de permanência, duelando com o abandono e ampliando as taxas de conclusão. Adicionalmente, foram implantadas medidas para modificar o acesso ao Ensino Superior, dentre as quais destacam-se o Sistema de Seleção Unificada (SISU) e a Lei das Cotas Sociais.

Segundo Silva *et al.*, (2021) a evasão é um fenômeno de múltiplos fatores, que pode ocorrer com pessoas de todos os contextos socioeconômicos, culturais e modalidades de ensino. Para tanto, é necessário compreendê-lo para criar alternativas de retenção, apoiando os estudantes na permanência e êxito em seus cursos. Diante disto, o presente

artigo aborda a evasão no ensino superior público. Com isso, este estudo tem por objetivo apresentar os principais fatores determinantes da evasão no ensino superior brasileiro, bem como as propostas de mitigação do problema. Com base nessas informações, foi realizado um levantamento na base SciELO, a partir de 2021, em âmbito nacional. A análise incluiu 28 estudos, observância aos efeitos da pandemia de COVID-19, com foco na identificação das causas da evasão e nas sugestões para mitigá-la. Em seguida, serão apresentados os estudos analisados.

Este artigo está organizado em quatro seções: introdução, revisão de literatura sobre evasão no ensino superior brasileiro, discussão dos resultados e conclusão.

2. Revisão de Literatura

2.1 Fatores determinantes da evasão no ensino superior brasileiro e propostas de mitigação

Discutir os fatores determinantes da evasão no ensino superior brasileiro e propor estratégias de mitigação é fundamental, pois a evasão afeta diretamente a qualidade e a eficácia do sistema educacional. Isso não impacta apenas o aluno, mas também as instituições de ensino e o desenvolvimento socioeconômico do país. A seguir, é apresentado dois quadros que sintetizam os principais fatores que contribuem para a evasão no ensino superior brasileiro e as sugestões propostas para mitigar esse problema. O Quadro 1 destaca os fatores determinantes da evasão identificados em diferentes pesquisas, enquanto o Quadro 2 apresenta sugestões de medidas para mitigar a evasão, conforme proposto pelos mesmos estudos.

Quadro 1 - Fatores determinantes da evasão no ensino superior brasileiro

Estudo	Fatores determinantes da evasão
Inácio et al. (2023)	Fatores sociais (32%); fatores acadêmicos (24%); fatores institucionais (15%); fatores relacionados aos professores (10%).
Jesus et al.,(2023)	Baixos salários; más condições de trabalho; incompatibilidade entre políticas públicas e a realidade da profissão; necessidade de mudanças estruturais nas escolas.
Nierotka et al., (2022)	Falta de apoio social; dificuldades financeiras; currículos desatualizados; questões pessoais (idade avançada no ingresso, necessidade de trabalhar); maior prevalência entre homens, estudantes mais velhos, residentes em áreas urbanas, em cursos de licenciatura e aqueles que cursaram o Ensino Médio na modalidade regular.
Lopes et al., (2023)	Sexo (maior risco para estudantes do sexo masculino); idade de ingresso (maior probabilidade de evasão para estudantes mais velhos); sistema de cotas (maior risco em cursos que exigem conhecimentos prévios robustos); estudantes migrantes (maior risco devido ao afastamento dos pais e menor integração social); edição do SiSU (maior taxa de evasão na primeira edição anual).
Cunha et al., (2023)	Horário das disciplinas; estrutura curricular; metodologia de ensino; formas de avaliação; relações interpessoais; assistência aos alunos; baixa remuneração profissional; dificuldades financeiras; problemas de saúde mental; falta de habilidades de estudo; dificuldades de adaptação à universidade; desmotivação com o curso; dificuldades de aprendizagem.
Santos et al., (2023)	Baixa renda familiar; necessidade de trabalhar enquanto estuda; baixa escolaridade dos pais; falta de preparação pré-vestibular; altas taxas de evasão em cursos noturnos e licenciaturas; evasão predominante nos primeiros anos do curso.
Espinosa et al., (2023)	Falta de autoeficácia acadêmica; ausência de senso de pertencimento à comunidade acadêmica; percepção de baixa relevância curricular; baixo desempenho acadêmico; falta de apoio de colegas e professores; problemas de interação; pouca variação nos métodos de ensino; desarticulação entre disciplinas iniciais e avançadas; dificuldades financeiras; necessidade de trabalhar enquanto estudam; baixa escola-

	ridade dos pais; falta de preparação pré-vestibular; impactos da pandemia de COVID-19 (aumento do estresse e esgotamento, redução do bem-estar e ambição acadêmica); condições socioeconômicas precárias.
Custódio e Braga (2023)	Escassez de propostas de emprego e altos níveis de desemprego; expectativas frustradas em relação à empregabilidade; manutenção de fatores de discriminação (sexo, raça, etnia e classe social); efeitos da pandemia de COVID-19 (aumento do estresse e ansiedade); precarização do cenário educacional; ansiedade gerada pela incerteza no mercado de trabalho.
Andriola e Araújo (2023)	Dificuldades financeiras; falta de suporte familiar; necessidade de trabalhar; desafios acadêmicos; insatisfação com o curso; problemas de saúde mental; dificuldades de integração social e institucional; questões externas (problemas familiares e mudanças na situação financeira).
Pinheiro et al., (2023)	Falta de recepção organizada para ingressantes; ausência de orientação nos primeiros semestres; rendimento acadêmico baixo; qualidade deficiente da interação professor/aluno; dificuldades familiares e financeiras; motivos pessoais (trabalho, escolha impulsiva, falta de vocação); baixa valorização da carreira docente; baixa concorrência em cursos de licenciatura; falta de vínculo com novas escolhas; diversidade socioeconômica e cultural; influência da área de conhecimento e modalidade do curso.
Rocha (2023)	Diversidade de dispositivos IoT; mobilidade; configuração de hardware e software; necessidade de suporte adequado; dificuldade de adaptação a novas metodologias de ensino ativas.
Nierotka et al., (2023)	Falta de apoio social; dificuldades financeiras; currículos desatualizados; idade avançada no ingresso; necessidade de trabalhar durante os estudos.
Tavares et al., (2022)	Dificuldade em conciliar trabalho e estudo; falta de valorização da profissão; decepção com o curso; currículos desatualizados; infraestrutura inadequada, especialmente no curso noturno.
Freitas e Silva e Sampaio (2022)	Dificuldade de conciliar trabalho e estudo; desvalorização da profissão; baixa remuneração; currículos desatualizados; falta de apoio institucional; problemas na infraestrutura das instituições; questões socioeconômicas; transição do ensino médio para o superior; mudança de interesse pelo curso; falta de apoio à inserção profissional.
Silva et al., (2022)	Problemas financeiros; dificuldades de adaptação ao ambiente universitário; descontentamento com os métodos pedagógicos; infraestrutura inadequada; escolha precoce de curso sem orientação adequada.
Sá (2022)	Problemas financeiros; falta de preparo acadêmico; responsabilidades familiares; necessidade de trabalhar; desmotivação devido a currículos insatisfatórios; superposição de modalidade, turno e horário.
Fior et al., (2022)	Falta de confiança nas próprias habilidades acadêmicas; dificuldades financeiras; falta de apoio institucional e pessoal; problemas de adaptação ao ambiente universitário; baixa autoeficácia; desempenho acadêmico insatisfatório.
Silva e Cabral (2020)	Dificuldades de aprendizagem em disciplinas de Física e Matemática; falta de apoio institucional; falta de sensibilidade dos docentes às dificuldades dos alunos; falta de compromisso inicial com o curso; responsabilidades familiares; dificuldades financeiras.
Rosendo et al., (2022)	Falta de capacidade de organização e gerenciamento do tempo; negligência das atividades de lazer e contatos sociais; aumento da ansiedade e sentimento de culpa; dificuldades financeiras; falta de apoio institucional.
Cespedes et al., (2021)	Currículos desatualizados; dificuldades financeiras; incompatibilidade entre estudo e trabalho; falta de apoio institucional; desvalorização da carreira escolhida; problemas de adaptação à vida universitária.
Gambirage et al., (2020)	Currículos desatualizados; falta de formação pedagógica dos docentes; insuficiência de estrutura de apoio; condições econômicas adversas; dificuldades financeiras dos estudantes.

Cabello et al., (2021)	Falta de alinhamento entre as expectativas dos estudantes e a realidade do curso escolhido; dificuldades de adaptação ao ambiente universitário; distância de casa; escolha estratégica de curso e instituição após conhecer as notas do ENEM; falta de identificação com o curso ou a instituição; falta de suporte financeiro; necessidade de trabalhar, especialmente entre alunos de baixa renda.
Garcia et al., (2015)	Questões pessoais (características individuais dos alunos); fatores internos à instituição (estrutura e dinâmica dos cursos); fatores externos (aspectos econômicos, sociais e culturais); falta de apoio ao aluno; Infraestrutura inadequada; problemas com o projeto pedagógico; falta de segurança física.
Ambiel et al., (2018)	Insatisfação com a escolha profissional; dificuldades financeiras; falta de suporte institucional e interpessoal; baixo desempenho acadêmico; necessidade de conciliar trabalho e estudo (para estudantes que trabalham).
Senhorinha et al., (2018)	Falta de suporte e adaptação ao ambiente de EAD; ausência de feedback contínuo de tutores e professores; carência de reuniões presenciais com colegas e docentes; desmotivação e desconexão dos estudantes
Coimbra et al., (2021)	Aspectos financeiros; vida pessoal ou familiar; escolha do curso; expectativas; nível de satisfação com o curso e a universidade; dificuldades de relacionamento com colegas e docentes; desempenho acadêmico; prestígio social do curso; incompatibilidade de horários com outras atividades; responsabilidades familiares; baixo nível de motivação e compromisso com o curso.
Santos et al., (2021)	Falta de identificação com o curso; falta de motivação; problemas de saúde; falta de estabilidade pessoal e familiar; falta de integração socioacadêmica; percepção negativa do apoio institucional (particularmente em Zootecnia e Administração); desenvolvimento pessoal e profissional insuficiente; integração social deficiente.

Fonte: Autoria própria.

Quadro 2- Sugestões para mitigar a evasão no ensino superior brasileiro

Estudo	Sugestões para mitigar a evasão
Inácio et al., (2023)	Suporte acadêmico; apoio emocional; suporte financeiro; melhoria institucional; desenvolvimento profissional dos professores.
Jesus et al., (2023)	Implementação de políticas estruturais; alinhamento das políticas públicas com a realidade da profissão; abordagens integradas para ensino presencial e a distância.
Nierotka et al., (2022)	Fortalecimento do apoio social; assistência financeira; atualização dos currículos; políticas de assistência estudantil, especialmente para estudantes da zona rural; atenção especial a grupos mais vulneráveis (homens, estudantes mais velhos, urbanos, cursos de licenciatura).
Lopes et al., (2023)	Desenvolvimento de políticas específicas para cada centro de ensino; consideração das particularidades de cada curso e centro; reforço do apoio a estudantes do sexo masculino e mais velhos; suporte adicional a estudantes cotistas e migrantes para melhorar integração social; incentivo à reorientação acadêmica para estudantes da primeira edição anual do SiSU.
Cunha et al., (2023)	Implementação de estratégias de apoio aos alunos; revisão dos horários das disciplinas; melhorias na estrutura curricular e metodologia de ensino; reformulação das formas de avaliação; fortalecimento das relações interpessoais e da assistência aos alunos; programas de apoio financeiro; suporte para problemas de saúde mental; desenvolvimento de habilidades de estudo e adaptação à universidade; ações para aumentar a motivação com o curso e facilitar a aprendizagem
Santos et al., (2023)	Implementação de políticas institucionais mais eficazes; suporte específico para estudantes de grupos socioeconomicamente desfavorecidos; programas de assistência financeira; melhor preparação pré-vestibular; estratégias para integrar social e academicamente os estudantes nos primeiros anos do curso.
Espinosa et al., (2023)	Implementação de políticas institucionais que promovam suporte acadêmico, emocional e financeiro; desenvolvimento de programas de apoio específico para minorias sociais; criação de estratégias para aumentar o senso de pertencimento à comunidade acadêmica; melhoria da relevância curricular e articulação entre disciplinas; variação nos métodos de ensino; fortalecimento do apoio de colegas e professores; assistência financeira para estudantes com dificuldades econômicas; políticas para

	facilitar a conciliação entre trabalho e estudo; preparação pré-vestibular adequada para ingressantes.
Custódio e Braga (2023)	Implementação de políticas públicas que ofereçam suporte financeiro adequado; orientação profissional para estudantes; apoio psicossocial para lidar com estresse e ansiedade; criação de um ambiente educacional inclusivo e socialmente responsável; promoção da pluriversidade para engajar acadêmicos em questões social, política e culturalmente relevantes.
Andriola e Araújo (2023)	Implementação de políticas acadêmicas específicas para apoiar alunos cotistas; análise detalhada dos processos de ensino e gestão dos cursos; melhoria do relacionamento entre os estudantes e apoio à integração social; aumento da qualidade da assistência estudantil; suporte financeiro adequado e programas de bolsas de estudo; assistência psicossocial para lidar com problemas de saúde mental; ações para facilitar a conciliação entre trabalho e estudo; promoção da satisfação com o curso através de feedbacks e melhorias curriculares.
Pinheiro et al., (2023)	Implementação de políticas públicas específicas; melhoria da recepção e orientação dos alunos; fornecimento de suporte financeiro e institucional aos estudantes.
Rocha (2023)	Gestão pedagógica eficiente focada na integração e suporte constante aos alunos; promoção de comunicação eficaz; ajuda na adaptação às novas formas de aprendizado oferecidas pela IoT.
Nierotka et al., (2023)	Implementação de políticas de suporte social; oferecimento de assistência financeira; atualização dos currículos; desenvolvimento de estratégias para conciliar estudos e trabalho; promoção de programas de apoio específicos para estudantes de licenciatura e moradores da zona urbana.
Tavares et al., (2022)	Melhorias na infraestrutura; atualização dos currículos; políticas de suporte para ajudar os estudantes a conciliarem trabalho e estudo.
Freitas e Silva e Sampaio (2022)	Suporte financeiro adequado; alinhamento curricular com as expectativas dos estudantes; apoio para adaptação ao ambiente universitário; consideração das necessidades individuais dos estudantes.
Silva et al. (2022)	Implementação de questionários; sistemas de controle acadêmico; grupos de trabalho para apoio a novos alunos; ambiente acolhedor e suporte contínuo; orientação adequada na escolha de curso.
Sá (2022)	Políticas de suporte financeiro; suporte acadêmico; suporte emocional.
Fior et al., (2022)	Intervenções para aumentar a autoeficácia dos estudantes; programas de apoio e orientação; políticas para melhorar o rendimento acadêmico.
Silva e Cabral (2020)	Ações institucionais focadas em superar dificuldades de aprendizagem; melhoria da sensibilidade dos docentes às dificuldades dos alunos.
Rosendo et al., (2022)	Desenvolvimento de resiliência através de programas de apoio; implementação de estratégias de enfrentamento; promoção de hábitos saudáveis; aumento do apoio social; melhoria no gerenciamento do tempo e capacidade de organização.
Cespedes et al., (2021)	Políticas de permanência que combinem assistência financeira; suporte acadêmico abrangente.
Gambirage et al., (2020)	Alterações curriculares; estratégias de ensino aprimoradas; programas de acompanhamento dos estudantes; melhoria na formação pedagógica dos docentes; fortalecimento da estrutura de apoio acadêmico.
Cabello et al., (2021)	Políticas mais eficazes de assistência estudantil; aumento do apoio institucional; programas de orientação e acolhimento para melhor adaptação ao ambiente universitário; suporte financeiro adequado para estudantes de baixa renda; aconselhamento vocacional para alinhar as expectativas dos estudantes com a realidade dos cursos escolhidos.
Garcia, Lara e Antunes (2015)	Acompanhamento sistemático dos estudantes; estratégias institucionais personalizadas para cada curso e instituição; melhoria da infraestrutura; revisão e aprimoramento do projeto pedagógico; aumento do apoio ao aluno; garantia de segurança física no campus.
Ambiel, Cortez e Salvador (2018)	Políticas públicas de suporte social e econômico; programas de orientação profissional; estratégias institucionais que favoreçam a integração dos estudantes; medidas para melhorar o desempenho acadêmico; suporte específico para estudantes que trabalham.
Senhorinha et al., (2018)	Foco na integração dos alunos; suporte constante aos estudantes; promoção de uma comunicação eficaz; ajuda na adaptação às novas formas de aprendizado oferecidas pela EAD; implementação de feedback contínuo de tutores e professores; organização de reuniões presenciais regulares.
Coimbra, Barbosa	Suporte financeiro; alinhamento entre currículos e expectativas dos estudantes;

e Silva e Costa (2021)	apoio à adaptação ao ambiente universitário; desenvolvimento de políticas específicas para cada causa identificada; melhor definição e especificidade nas políticas públicas para lidar com a evasão.
Santos, Pedroso e Oliveira (2021)	Intensificação de políticas públicas voltadas à resolução de questões pedagógicas e psicológicas; ações para melhorar a identificação dos estudantes com seus cursos; programas para aumentar a motivação dos alunos; suporte para enfrentar problemas de saúde e instabilidade pessoal e familiar; melhoria na integração socioacadêmica dos estudantes; reforço do apoio institucional, com foco em desenvolvimento pessoal e profissional; promoção de atividades de lazer e eventos sociais, culturais e esportivos.

Fonte: Autoria própria.

3. Discussão dos resultados

Com base nos estudos apresentados no quadro 1, é fornecido uma síntese das discussões atuais realizadas no Brasil sobre evasão no ensino superior. Destaca-se os fatores mais prevalentes:

1. Fatores Sociais e Econômicos:

- Problemas financeiros são recorrentes em vários estudos (Andriola; Araújo, 2023; Cunha *et al.*, 2023; Freitas; Silva; Sampaio, 2022; Inácio *et al.*, 2023; Nierotka; Bonamino; Carrasqueiro, 2022).
- Baixa renda familiar e necessidade de trabalhar (Cunha *et al.*, 2023; Espinosa *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2023).

2. Fatores Acadêmicos e Institucionais:

- Currículos desatualizados e infraestrutura inadequada (Cespedes *et al.*, 2021; Cunha *et al.*, 2023; Freitas; Silva; Sampaio, 2022;).
- Problemas na metodologia de ensino e formas de avaliação (Cunha *et al.*, 2023; Inácio *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2022; Silva; Cabral, 2020).

3. Fatores Pessoais e de Saúde:

- Problemas de saúde mental e desmotivação com o curso (Andriola; Araújo, 2023; Cunha *et al.*, 2023; Espinosa *et al.*, 2023).
- Falta de autoeficácia acadêmica (Espinosa *et al.*, 2023; Fior *et al.*, 2022).

4. Fatores Relacionados ao Ambiente Universitário:

- Falta de apoio institucional e social (Espinosa *et al.*, 2023; Silva; Cabral, 2020; Silva *et al.*, 2022).
- Dificuldades de integração social (Andriola; Araújo, 2023; Santos; Pedroso; Oliveira, 2021).

Os pontos mais prevalentes para mitigar a evasão no ensino superior brasileiro são apresentados no Quadro 2:

1. Apoio Acadêmico e Emocional:

- Suporte acadêmico e apoio emocional (Espinosa *et al.*, 2023; Inácio *et al.*, 2023; Rosendo *et al.*, 2022; Tavares *et al.*, 2022).
- Desenvolvimento de habilidades de estudo e adaptação (Cunha *et al.*, 2023; Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023).

2. Políticas Institucionais e Governamentais:

- Implementação de políticas públicas eficazes e alinhamento com a realidade da profissão (Custódio; Braga, 2023; Jesus; Santos; Araújo, 2023).
- Fortalecimento do apoio social e financeiro (Nierotka; Bonamino; Carrasqueiro, 2022; Santos *et al.*, 2023).

3. Melhorias Curriculares e Metodológicas:

- Atualização dos currículos e reformulação das formas de avaliação (Cunha *et al.*, 2023; Gambirage *et al.*, 2020).
- Variação nos métodos de ensino e melhoria da relevância curricular (Espinosa *et al.*, 2023; Rocha, 2023).

4. Suporte Financeiro e Assistência Estudantil:

- Programas de assistência financeira (Santos *et al.*, 2023; Pinheiro; Ribeiro; Fernandes, 2023).
- Suporte financeiro adequado e programas de bolsas de estudo (Andriola; Araújo, 2023; Espinosa *et al.*, 2023; Nierotka; Bonamino; Carrasqueiro, 2022; Silva; Cabral, 2020).

Em 2019, foi realizada pela Andifes- Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior, a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES, com ano-base em 2018 que abrangeu 63 universidades e os CEFETs, Centros Federais de Educação Tecnológica, de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, oferecendo um panorama detalhado do ensino superior público brasileiro, particularmente nas instituições federais. Com base em 424.128 questionários validados (35,34%), identificou-se que 70,20% dos estudantes dos cursos presenciais de graduação possuíam perfil de renda compatível com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), ou seja, com renda mensal familiar per capita de até 1,5 salário-mínimo. Além disso, a pesquisa revelou que 52,8% dos estudantes já consideraram abandonar o curso.

Ao comparar estes dados com os da V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico é possível identificar tanto convergências quanto divergências significativas nos fatores de evasão no ensino superior. Ambos os conjuntos de dados sublinham a complexidade dos fatores que levam à evasão e a importância de políticas públicas eficazes e suporte institucional para promover a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica e racial.

Há, no entanto, elementos destacados em um que não aparecem no outro. Na pesquisa Andifes, a carga de trabalho acadêmico excessiva e a insatisfação com o curso foram mencionados como causas significativas de evasão, mas esses fatores não foram especificamente destacados na revisão de literatura. Por outro lado, a revisão de literatura mencionou currículos desatualizados e infraestrutura inadequada (Cunha *et al.*, 2023; Freitas, Silva e Sampaio, 2022; Cespedes *et al.*, 2021), bem como problemas relacionados à autoeficácia acadêmica (Espinosa *et al.*, 2023; Fior *et al.*, 2022) e a necessidade de variação nos métodos de ensino (Espinosa *et al.*, 2023; Rocha, 2023), fatores que não foram abordados pela pesquisa Andifes.

Essas diferenças indicam que, embora haja uma sobreposição significativa nos fatores de evasão identificados, cada conjunto de dados também traz à tona aspectos únicos que são importantes para uma compreensão mais abrangente do problema da evasão no ensino superior. A pesquisa Andifes destaca a carga de trabalho acadêmico e a insatisfação com o curso, enquanto a revisão de literatura enfatiza a atualização dos currículos, a adequação da infraestrutura, a autoeficácia acadêmica e a diversificação dos

métodos de ensino como elementos centrais para enfrentar os desafios da evasão. Esses achados ressaltam a necessidade de abordagens integradas e personalizadas para promover a retenção dos estudantes nas universidades brasileiras.

4. Conclusões

Observa-se que o fenômeno da evasão no ensino superior brasileiro é multifatorial, envolvendo desde questões socioeconômicas até dificuldades institucionais e emocionais. As soluções mais eficazes, apontadas na literatura, incluem a implementação de políticas públicas que garantam suporte financeiro, emocional e acadêmico aos estudantes.

Para mitigar o problema da evasão, é essencial promover uma abordagem integrada que contemple o fortalecimento de programas de assistência estudantil, o suporte psicológico e a adaptação curricular. Melhorias na infraestrutura das universidades e na formação dos docentes também são fundamentais para alinhar o ensino às necessidades dos estudantes. Futuras pesquisas podem explorar mais a fundo o impacto das políticas pós-pandemia sobre a evasão, além de investigar soluções específicas para grupos vulneráveis, como cotistas e estudantes que trabalham. A inovação nos métodos de ensino e a criação de sistemas de monitoramento contínuo dos estudantes também são caminhos promissores para reduzir as taxas de evasão e melhorar a retenção no ensino superior.

Referências

ANDRIOLA, W. B.; ARAUJO, A. C.; Impactos da Lei de Cotas em uma instituição Federal de Ensino Superior (IFES): estudo sobre a evasão discente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**. Campinas, v. 28, 25 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100030>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/sdBWzGRPgzRbwVGgkgYTtx/?lang=pt>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

AMBIEL, R. A. M.; CORTEZ, P. A.; SALVADOR, A. P. Predição da Potencial Evasão Acadêmica entre Estudantes Trabalhadores e Não Trabalhadores. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 37, p. e37305, 15 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e37305>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/ZWQVbVqvs3rpyyynTmDvsfJ/?lang=pt>. Acesso em: 26 de mai. de 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDIFES). **V Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais**. Brasília, DF: Andifes, 2019. Disponível em: https://www.ufes.br/sites/default/files/anexo/v_pesquisa_do_perfil_dos_graduandos_16_d_e_maio.pdf. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm. Acesso em: 26 de mai. 2024.

CABELLO, A. et al. Formas de ingresso em perspectiva comparada: por que o SISU aumenta a evasão? O caso da UNB. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 446–460, 19 jul. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/fvWyRq3KQtgytG8mq5W6WtR/?lang=pt>. Acesso em: 26 de mai. de 2024.

CESPEDES, J.G, et al. Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo. : **Ensaio, aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.113, p. 1067-1091**, 19 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902418>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Jbgmjrb7dTJKdFKGHvVPWNC/?lang=pt#>. Acesso em: 26 de mai. de 2024.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B. E; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, 16 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/WRKk9JVNBnJJsnNyNkFfJQj/?lang=pt>. Acesso em: 26 de mai. de 2024.

CUSTÓDIO, A. V.; TORALLES, J. O impacto das alterações do FIES na permanência no ensino superior entre 2015 e 2019. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, 1 jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349256547>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/pNDpTZtMXfLhmxBSfxrjWPb/?lang=pt>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

CUNHA, J. P. A. et al. Fatores associados à retenção e intencionalidade de evasão nos cursos de farmácia de uma universidade pública do nordeste brasileiro. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, p. e36898, 20 mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469836898>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ywv7rxxKM6wHXj9qp477H3n/?lang=pt>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

ESPINOSA, T. et al. Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, Porto Alegre, v. 45, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2022-0259>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbef/a/XMZjCkMtdBksprfzndgMGRg/?lang=pt>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

FREITAS E SILVA, P. T. de; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 5, p. 603–631, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220220034>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTq9wdJZZ4PpwqFd/?lang=pt#>. Acesso em: 26 mai. 2024.

FIOR, C. A. et al. Impacto da autoeficácia e do rendimento acadêmico no abandono de estudantes do ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, 25 nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539202235218>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/3mRkmWJ9SpfZj4RRsknwY9m/?lang=pt>. Acesso em: 25 de mai. de 2024.

GAMBRIDGE, C. et al. Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses. **Interações**, Campo Grande, p. 685–700, 3 nov. 2021. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v22i3.2881>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/xFnBhYh6Q5LRx9hGDd4MmdP/?lang=pt>. Acesso em: 26 de mai. de 2024.

GARCIA, L. M. L. DA S.; LARA, D. F.; ANTUNES, F. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 26, p. 112–136, 16 abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000100007>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/thxzBNWwkN5bHpSH7cFcmFg/?lang=pt>. Acesso em: 26 de mai. de 2024.

INÁCIO, A. L. M. et al. Questionário de Adaptação ao Ensino Superior Remoto: Ampliação das Propriedades Psicométricas. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 28, p. 491–503, 23 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712023280306>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/CwR4VZwqdMqsgSBvXFYgPXJ/?lang=pt>. Acesso em: 24 de mai de 2024.

JESUS, M. A. C. DE; SANTOS, N. B. DOS; ARAUJO, R. S. Formação inicial de professores de Matemática no Brasil no século XXI: políticas e estatísticas. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro, v. 37, n. 75, p. 133–147, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v37n75a07>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/V9FYB4StxBNjhbTrbPnM/?lang=pt>. Acesso em: 24 de maio de 2024.

JOSÉ, F. et al. Evasão no Ensino Superior: em pauta os cursos de Licenciatura em Educação Física da UFPEL. **Avaliação**, Campinas, v. 27, n. 3, p. 571–590, 1 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300010>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/nVCPSL8cDV8ZYd8HZN4tJzw/?lang=pt>. Acesso em: 25 de mai. de 2024.

LOPES, R. et al. Fatores associados à evasão de calouros no ensino superior: um estudo com dados da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, p. e280042, 24 mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280042>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/mXS7XQzDQ5S3H9TXCvNWLJj/?lang=pt>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

MATSUDA, M.; GOMES, I.; CRISTINA, S. Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 47, 1 jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147227954>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/FBxNBdkGxtcSYXpc8LGMCGR/?lang=pt>. Acesso em: 26 de mai. de 2024.

NIEROTKA, R. L.; BONAMINO, A. M. C. DE; CARRASQUEIRA, K. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 118, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-4036202200300310>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88RyNtDnynHHxfrp/?lang=pt>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

NIEROTKA, R. L.; SALATA, A.; KLITZKE MARTINS, M. Fatores associados à evasão no ensino superior: um estudo longitudinal. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, v. 53, p. e09961, 9 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053149961>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/N3pg4VhpcJ9q66cYXZbcCSL/?lang=pt>. Acesso em: 25 de mai. de 2024.

PINHEIRO, C. B.; RIBEIRO, J. L. L. DE S.; FERNANDES, S. A. F. Modelos teóricos da evasão no ensino superior e notas sobre o contexto nacional. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 28, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772023000100022>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/wykhmMKd6JpDkXthhnrVPqQ/?lang=pt>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

ROCHA, L. A. Práticas pedagógicas no ensino superior com Internet das Coisas: metodologias, ferramentas e perspectivas futuras. **Texto Livre**, Belo Horizonte, v. 16, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.38608>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/9x9nxpz8J4cq7nHbLqzHVyS/?lang=pt>. Acesso em: 25 de mai. de 2024.

SÁ, T. A. DE O. Políticas de democratização do ensino superior e a reprodução de desigualdades sociais: estudo de caso. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, 8 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248248527por>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Lnvwcvpkg6LnmZVN8QfH63b/?lang=pt>. Acesso em 25 de maio de 2024.

ROSENDO, L. DOS S. et al. Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência de Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e242788, 16 dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003242788>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/VvjrfjGQvhssGWFT7gXCFMy/?lang=pt>. Acesso em: 25 de mai. de 2024.

SANTOS, A. DOS et al. Evasão na Universidade Estadual do Oeste do Paraná: análise através de registros administrativos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349248553>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/D966hkkLwq47VWLg4BWrN8p/?lang=pt>. Acesso em: 24 de mai. de 2024.

SENHORINHA, M. J. K. et al. Critical factors of pedagogical management that influence the evasion in higher education distance learning courses: a case study. **Gestão & Produção**, v. 28, 31 mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-9649.2020v28e4726>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/gp/a/wzvF9Xxjq4hNwzV6dcgNNVR/?lang=en>. Acesso em: 26 de mai. de 2024.

SILVA, A. C. DA; CABRAL, T. DE C. A visão de matriculados sobre a evasão num curso de Licenciatura em Física. **Pro-Posições**, Campinas, v. 33, p. e20200046, 15 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0046>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/zZPTdrcB8R9DqrW3Zdcbw9h/?lang=pt>. Acesso em: 25 de mai. de 2024.

SILVA, D. B. DA et al. Evasão no ensino superior público do Brasil: estudo de caso da Universidade de São Paulo. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 27, n. 2, p. 248–259, ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/KJr3VDQdmbJtXJXYzMJVjcw/?lang=pt>. Acesso em: 25 de mai. de 2024.

SILVA, P. T. DE F. E; SAMPAIO, L. M. B. Políticas de permanência estudantil na educação superior: reflexões de uma revisão da literatura para o contexto brasileiro. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 56, p. 603–631, 11 nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-761220220034> <https://www.scielo.br/j/rap/a/XcTGnqJTkq9wdJZZ4PpwqFd/?lang=pt>. Acesso em: 25 de mai. de 2024.